



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**O LUGAR DA ESCOLA:
REFLEXÕES GEOGRÁFICAS SOBRE O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA**

Helder Gomes Costa
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do
Tocantins – UFT – Porto Nacional
helder.costageo@hotmail.com

Denis Ricardo Carloto
Doutor em Geografia pela USP e Professor Adjunto do Curso de Geografia da Universidade
Federal do Tocantins – UFT – Porto Nacional
denis@uft.edu.br

Resumo: Nas duas primeiras décadas do século XXI diversas escolas públicas brasileiras sofreram atentados de toda ordem, como episódios de violência com armas de fogo que ocorreram em algumas cidades brasileiras. A pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre o Lugar e a Escola Pública como agentes transformadores da sociedade nos municípios de Porto Nacional e Palmas –TO. E como objetivos específicos, investigar a categoria lugar, refletir sobre o papel da escola pública na transformação social, analisar as solidariedades e afetividades existentes na escola, pesquisar as ocorrências de violência armada nas escolas de Porto Nacional e Palmas e ainda pesquisar as ações extracurriculares desenvolvidas nas escolas. O presente trabalho é fruto de reflexões que irão compor parte desenvolvimento da pesquisa de dissertação de mestrado, que se encontra em fase inicial. Este trabalho possibilitou pensar a escola numa perspectiva geográfica, resultando em reflexões sobre as transformações do mundo, da sociedade e conseqüentemente da escola.

Palavras-chave: Educação; Sociedade; Geografia

Introdução

Nas duas primeiras décadas do século XXI diversas escolas públicas brasileiras sofreram atentados de toda ordem, como episódios de violência com armas de fogo que

ocorreram em algumas cidades brasileiras: Salvador - BA (2002); Taiúva -SP (2003); Realengo - RJ (2011); São Caetano do Sul - SP (2011); João Pessoa - PB (2012); Janaúba - MG (2017); Goiânia - GO (2017); Medianeira - PR (2018); Suzano - SP (2019). Esses ataques¹ foram noticiados na mídia nacional pelas mortes trágicas de jovens estudantes periféricos, porém há outros que ocorrem cotidianamente e pouco são noticiados para a sociedade brasileira. Além da violência armada que fere a escola, a comunidade local e ao olhar deste pesquisador toda a sociedade, há outros ataques de natureza distintas que merecem ser pesquisados. A desqualificação e a desmoralização das escolas públicas brasileiras por parte do Estado, a falta de recursos, o sucateamento, a falta de qualificação profissional, dentre outros, são questões que vem ao longo dos anos sangrando a qualidade e a efetividade das escolas públicas brasileiras em transformar os jovens e futuros trabalhadores em cidadãos.

Desta maneira, propomos pesquisar sobre o Lugar e a Escola Pública como agentes transformadores da sociedade. A pesquisa deverá ser realizada nos municípios de Porto Nacional e Palmas –TO.

O trabalho tem como objetivo geral, refletir sobre o Lugar e a Escola Pública como agentes transformadores da sociedade nos municípios de Porto Nacional e Palmas –TO. E como objetivos específicos, investigar a categoria lugar, refletir sobre o papel da escola pública na transformação social, analisar as solidariedades e afetividades existentes na escola, pesquisar as ocorrências de violência armada nas escolas de Porto Nacional e Palmas e ainda pesquisar as ações extracurriculares desenvolvidas nas escolas.

A proposta desse trabalho se torna bastante desafiadora, uma vez que, aborda o papel social da escola numa perspectiva geográfica. As inquietações sobre esse tema surgiram durante o curso de graduação em Geografia, a partir do contato com a escola por meio do PIBID, estágios obrigatórios e residência pedagógica. Refletir sobre o papel social da escola na tentativa de entendê-la por meio de aportes teóricos da ciência geográfica se torna importante, uma vez que, essa instituição passa continuamente por mudanças. Por isso afirmamos que ao mudar o mundo, os lugares e consequentemente as escolas também mudam.

Reflexões Sobre o Lugar da Escola Pública Brasileira

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/episodios-de-ataques-em-escolas-no-brasil.ghtml> - acesso em 01 de setembro de 2019.

O atual mundo global modificou a vida das pessoas em quase todo o mundo. No entanto, essa transformação é seletiva, desigual e perversa. Nem todas as pessoas no mundo conseguem acompanhar essas mudanças. Nem todas as pessoas no mundo tem as mesmas oportunidades de acessar as técnicas e oportunidades disponíveis neste novo mundo, dito como global.

A categoria Lugar nos possibilita a investigação das relações de uma escala menor, para compreender uma escala maior que é o mundo, com toda sua complexidade e totalidade. Em nenhum período da história da humanidade houve tamanha relação entre mundo e Lugar como o atual. As inovações tecnológicas possibilitaram este novo mundo a intensa relação entre esse par dialético.

Para iniciar essa discussão, o Lugar é debatido principalmente a partir de Santos (2006). Sendo que o Lugar para Santos (2006) é o espaço do acontecer solidário. É o espaço de relações e o espaço da oportunidade de existir no mundo.

Santos (1997 p.37) afirma que “ hoje certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar”. Por isso que Lugar e mundo estão em constante relação. Santos (1997) ainda nos lembra que o lugar é a possibilidade de conhecer o mundo pelo presente e futuro.

Souza (2006) também nos lembra que o Lugar e mundo estão em um contínuo processo de convergência. Porém, é nos lugares que o mundo revela suas contradições. Os lugares são um conjunto de possibilidades, uns mais ou menos que outros, no entanto os lugares são as possibilidades definidas pelas relações sociais.

A constituição do Lugar depende da evolução dos lugares e do mundo, e as mudanças do atual mundo estão relacionadas paralelamente a sociedade e ao espaço (SANTOS, 2006). Esta transformação do mundo e dos lugares estão intrinsecamente relacionadas ao conjunto de técnicas disponíveis no espaço. O Lugar se torna dependente do mundo, e o mundo torna-se dependente dos lugares. Essa relação dialética é uma das características desse novo mundo.

O Lugar é a possibilidade, é a oportunidade, é a relação, é a vida, é a diversidade e a existência. O mundo busca unificar todos os lugares, no entanto os lugares são singulares, mesmo que alguns sejam semelhantes, a uma singularidade existente. O Lugar contrapõe a intencionalidade do mundo.

Uma instituição que podemos referenciar e relacionar com a teoria anteriormente abordada é a escola. A escola é o palco das relações sociais que constituem uma importante etapa da vida.

A escola é a existência e possibilidade, de acesso à educação para que a sociedade busque o conhecimento, com intuito de mudar a sua própria história. A escola é a oportunidade da liberdade. A escola é a própria sociedade coexistindo em um Lugar voltado para o ensino e aprendizado. Para Andreis e Callai (2017, p. 109)

Trata-se de assumir que todos vivem em relações nas quais o lugar é um produto que vai sendo configurado pelos sujeitos em interação, mas é também produtor da vida dos sujeitos, por isso envolve sentidos e significados, na escola e nas aulas, especialmente dos alunos e professores. Assim, lugar é assumido como referente de emancipação, porque pautado na libertação do pensar.

A escola torna-se um palco onde a existência é a principal ferramenta na busca dos principais objetivos dessa instituição. A escola é a oportunidade do pensar, a escola é a própria vida. Ao pensar na potencialidade da escola é necessário considerar as solidariedades e afetividades dentro desse ambiente.

A escola também nos possibilita a “compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e assimilar as coisas que ali acontecem” (CALLAI e ZENI, 2011, p. 77). Nesse sentido, o papel da escola não se limita ao de ensinar e aprender conteúdo específico, mas sim de perceber a real importância dessa etapa para vida fora dela.

Com as transformações da sociedade “o mundo tem mudado rapidamente e com ele devem mudar também a escola e o ensino que nela se faz” (CALLAI, 2001, p. 134). No entanto, a escola não vem conseguindo acompanhar essas mudanças, essencialmente a escola pública que vem sendo esquecida cada vez mais pelos políticos brasileiros.

Vale ressaltar que nem todas as escolas são iguais, elas são singulares e ao mesmo tempo plurais. Há uma diversidade de diferenças e desigualdades entre as escolas, principalmente entre a escola pública do centro e da periferia. Atualmente as escolas que vem conseguindo acompanhar as transformações do mundo, e que estão cada vez mais atrativas, são as escolas particulares espalhadas em grande parte do território nacional.

Os objetivos da escola foram e são variáveis, em toda história. Em cada período da humanidade e em cada lugar a escola tem funções variadas. A “escola é a instituição formal que tem em si a responsabilidade de oportunizar o acesso ao conhecimento produzido pela

humanidade, muito embora, atualmente, a ela sejam atribuídas outras tantas funções” (CALLAI, 2010, p. 27)

Para Libâneo (2012) o atual período, em geral possui dois tipos de escolas. A escola pública tem a função de acolhimento social e a escola privada é voltada para o ensino e aprendizado. No atual período a escola pública vem sendo transbordada com vários problemas da sociedade. A escola atualmente parece estar servindo como um hospital, na qual, esta instituição tem a missão de curar os problemas que a sociedade vem enfrentando. Como é o caso dos problemas com a violência, problema que destacamos nesse trabalho, o trânsito, o meio ambiente, dentre outros problemas que vem sendo lançados na escola para que a mesma busque soluções. Por isso Callai afirma que “a escola em geral tem sido tão ineficiente, que diante dos problemas que enfrenta cai na negligência” (2001, p. 144).

A escola é uma instituição que possibilita a interação social de diferentes sujeitos. Atualmente os sujeitos de muitas escolas não vem conseguindo acompanhar as transformações do mundo, em especial os da escola pública.

Para Castilho (2019, p. 03) “a escola e o sistema educacional vão se tornando uma arena de disputa entre partidos que pode confundir ainda mais as pautas da educação, desviando a atenção e acobertando articulações que buscam reduzir a função social da escola e torná-la um grande negócio”. As preocupações com educação no atual mundo capitalista se transformaram.

Na maioria das vezes os políticos estão mais preocupados com a questão econômica e, esquecem do comprometimento em investir por uma educação pública que possa se tornar um grande palco de ensino e aprendizagem de qualidade. Infelizmente essa é a atual situação da educação pública brasileira que é comandada pelos grandes grupos de ensino mundiais (LIBÂNEO, 2012). O valor da escola no atual mundo global é acima de tudo, o lucro das empresas transnacionais.

Como Santos (2005) enfatiza, que no atual mundo capitalista, a política mundial está cada vez mais preocupada com a economia do que com a própria sociedade. O mundo se transforma a cada dia, e a escola pública se torna um palco da globalização como perversidade.

Ainda com todas as perversidades dessa globalização, acreditamos que “a escola pode ser um lugar para aprender a pensar, para aprender a dominar e manejar instrumentos da

tecnologia, para exercitar um pensamento crítico, para construir referenciais capazes de fazer esta leitura do mundo da vida” (CALLAI, 2010, p. 41).

Esses e outros procedimentos são necessários para a escola se tornar atrativa. Assim como Alarcão (2001, p.22) nos alerta

A escola não pode colocar-se na posição de meramente preparar para a cidadania. Nela se tem de viver a cidadania, na compreensão da realidade, no exercício da liberdade e da responsabilidade, na atenção e no interesse pelo outro, no respeito pela diversidade, na correta tomada de decisões, no comprometimento com as condições de desenvolvimento humano, social e ambiental

Por isso defendemos uma escola pública de qualidade, focada na aprendizagem e na reflexão. Uma escola capaz de formar alunos reflexíveis, éticos, solidários e comprometidos com a sociedade e com o espaço público. Por uma escola cada vez mais justa, humana e igualitária, capaz de transformar os lugares.

Concordamos com Alarcão (2001) ao dizer que é necessária funcionalização de uma escola singular e plural. Singular, pois, em cada Lugar as pessoas vivem, convivem, existem e coexistem de forma diferente. Semelhante a outras escolas, entretanto, nunca igual.

Uma escola plural, pois, lida cotidianamente com a diversidade. Essa diversidade faz com que nenhuma escola seja igual a outra, por natureza ela é singular, pois, cada escola possui diferentes povos, que faz existir diferentes tipos de relações sociais. Mesmo que o conteúdo ensinado seja o mesmo, todavia, o ensino-aprendizado e as relações existentes nunca serão iguais.

Para defender uma escola mais justa e igualitária (no sentido do aprender) é preciso que os indivíduos se tornem protagonistas de suas lutas. Assim como Alarcão (2001, p.23) destaca, e “ se aceitamos o fato de que as pessoas são fundamentais na organização da escola, elas têm de protagonizar a ação que nela ocorre. Na escola, todos são atores”. Ou melhor, na escola, todos são protagonistas, ou pelo menos deveriam ser. Esse ideal de escola só será constituído por meio de lutas de todos os integrantes da sociedade escolar. Alarcão (2001, p. 21) afirma que “cada escola tende a integrar-se e a assumir-se no contexto específico em que se insere, isto é, tende a ter uma dimensão local, a aproximar-se da comunidade”

No atual período o mundo interfere nas políticas nacionais, e a escola não se ausenta dessa lógica do mundo capitalista. As políticas nas escalas globais interferem diretamente nas escolas. Um exemplo atual no Brasil é a proposta da escola sem partido. Essa pauta mundial,

se aprovada, pode interferir no funcionamento de qualquer escola pública desse país, esse e outros exemplos podem ser dados para demonstrar as relações do ministério da educação com o banco mundial e outras instituições internacionais. Essas políticas ao invés de diminuir as desigualdades existentes, tende a aumentar, fazendo com que tenhamos dois tipos de escolas, as escolas para ricos e as escolas para pobres.

A escola é um Lugar da construção política coletiva. É também o Lugar da coexistência, coletividade e da solidariedade. As solidariedades definem a escola com os seus valores sociais de diferentes culturas, pensamentos, classes sociais, dentre outras características formadoras desta instituição.

Pensando dessa forma podemos atribuir a escola que é uma instituição de educação que se transforma em um palco onde reflete a cidade, o bairro, as pessoas, os lugares. Portanto, se constitui como um Lugar da diversidade.

A luta é por “uma escola apta a formar concomitantemente cidadãos integrais e indivíduos fortes” (Santos, 1999, n.p). Não queremos uma escola voltada para o mercado de trabalho, pois se continuar com esse pensamento a “escola deixará de ser o lugar de formação de verdadeiros cidadãos e tornar-se-á um celeiro de deficientes cívicos” (SANTOS, 1999, n.p).

Nossa luta é por uma educação capaz de contribuir na construção de uma globalização mais humana, se a escola continuar contribuindo para uma globalização perversa, ela tende a aumentar mais ainda as desigualdades socioespaciais (SANTOS, 1999).

Metodologia

O processo de construção do trabalho teve início na escolha do tema de pesquisa a partir da experiência deste pesquisador como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Federal do Tocantins entre os anos 2016 a 2018.

Para isso se faz importante apresentar as categorias e conceitos da ciência geográfica como suporte para refletir sobre o lugar e a escola no atual período histórico. O espaço geográfico sendo o objeto de estudo da ciência geográfica entendido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 2006). E a escola sendo

uma importante instituição para o desenvolvimento da sociedade. O atual período, conhecido como o período técnico-científico-informacional caracterizado pela unicidade técnica e pela convergência dos momentos. Diante dessa evolução técnica a sociedade também mudou. E consequentemente a escola também deveria se transformar para acompanhar as transformações da sociedade contemporânea. Contribuindo na formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de lidar com a vida coletiva buscando sua liberdade e justiça social.

A categoria lugar se torna importante para compreender as especificidades dos sujeitos que integram a sociedade. O lugar se torna um importante campo de estudo para entender o mundo do presente (SANTOS, 2006). Ou até mesmo entender a relação dialética entre mundo e lugar.

Para desenvolver os objetivos propostos, realizaremos levantamento bibliográfico de livros, artigos, de dissertações e teses sobre o tema, bem como análise do PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas, visitas, observações e entrevistas com sujeitos das escolas e da universidade que participaram ou participam de algum projeto nas escolas. Levantamentos de dados governamentais sobre a violência nas escolas públicas de Palmas – TO e Porto Nacional – TO. A revisão bibliográfica será paulatinamente atualizada, com novas obras e trabalhos acadêmicos podem ser incorporados no desenvolvimento da dissertação. Ainda para o desenvolvimento da pesquisa iremos elaborar materiais cartográficos visando localizar as escolas a serem analisadas.

Resultados e Discussões

A presente pesquisa busca refletir sobre o Lugar e Escola numa perspectiva geográfica de análise dos ataques nessa importante instituição de ensino. Por se tratar de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento, não há resultados concluídos que possam ser apresentados nesse trabalho. Para tanto, afirmamos a importância de pensar nos desafios que a escola pública vem enfrentando. Vale ressaltar que a escola é a própria sociedade. Portanto, os problemas enfrentados pela escola são reflexo de uma sociedade cada vez mais desigual e perversa, resultado do atual mundo capitalista.

Por uma escola que respeite a diversidade e que faça reflexão sobre ela mesma, buscando sempre a sua eficácia. Defende-se uma educação que nos ajude a viver em

sociedade, que forme cidadãos críticos, ativos e capazes de lutar por uma vida melhor para as sucessivas sociedades.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **A Escola Reflexiva**. In: ALARCÃO, Isabel. (org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti. A FORÇA DO LUGAR ENQUANTO APORTE À EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S.l.], p. 108-114, set. 2017. ISSN 2236-4994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/22543>>. Acesso em: 24 set. 2019.
- CALLAI, Helena Copetti; ZENI, B. S. . A importância do lugar: construindo a cidadania na fábula perversa do Globalitarismo de Milton Santos. **TEORIA & SOCIEDADE** (UFMG), v. 19.1, p. 62-75, 2011.
- CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. In Coleção Explorando o Ensino. Geografia: ensino fundamental. Vol. 22. Coordenação, Marisia Margarida Santiago Buitoni. – Brasília, **Ministério da Educação**, Secretária da Educação Básica, 2010.
- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a Escola: muda a Geografia? Muda o ensino?. **Revista Terra Livre**, São Paulo, v. 14, n.16, p. 133-152, 2001
- CASTILHO, D. ESCOLA SEM PARTIDO: DO CONTROLE À ESPOLIAÇÃO. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 39, p. 1-24, 25 abr. 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educ. Pesqui., Mar 2012, vol.38, no.1, p.13-28.
- SANTOS, Milton. **O Lugar: Encontrando o Futuro**. Rua Revista de Arquitetura e Urbanismo, BAHIA, v. 6, p. 34-39, 1997.
- _____. Os **deficientes cívicos**. In: Folha de São Paulo, Mais! São Paulo, 24/01/1999. Disponível em: <http://geocities.ws/madsonpardo/ms/folha/msf01.html>. Acesso em 22 de Set. de 2019. (Sem Página: s. p.)
- _____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- _____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SOUZA, Maria Adélia. Geografia da solidariedade. **GeoTextos**, Salvador, vol. 2, n. 2, p. 171-178, 2006. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3042/2146> Acesso em: 12 de Set. 2019.